



MÍNIMA 12° MÁXIMA 30°

Mais informações sobre tempo e clima na página 18



9 771517 917075

RICARDO GIUSTI



■ FABRÍCIO FALKOWSKI

fabricao@correiodopovo.com.br

Tudo poderia supor-se. Disputas duras, equilibradas, até sofrimento. Esperava-se luta, entrega, vitórias e até derrota. Mas não agora. Perder a final, possivelmente para a Internazionale de Milão, é um resultado aceitável, um desfecho, por assim dizer, normal para um Campeonato Mundial de Clubes. Fora do padrão e extracurricular é o Inter deixar escapar a oportunidade de ser bicampeão mundial logo na estreia. Logo diante de um adversário sem tradição, fora (até então) do mapa do futebol do planeta. Mas eis que surgiu o Mazembe – cujo símbolo é um crocodilo – e engoliu o Inter dentro do Mohammed Bin Zayed Stadium em noite que ele parecia mais o Beira-Rio.

O time africano passou pelos colorados sem pedir licença, venceu merecidamente por 2 a 0 e vai disputar a final do torneio que está sendo disputado em Abu Dhabi. Aos colorados resta-

rá o constrangimento de ter de jogar pelo terceiro lugar, como preliminar da decisão. Os adversários, tanto do Inter como do Mazembe, serão conhecidos hoje, quando jogam a Inter italiana e o Seongnam, da Coreia do Sul.

O pior é que não dá para dizer que o Inter subestimou o Mazembe. Não. Também não é possível supor que o Inter preparou-se mal, ou que investiu pouco. Ou que não deu a atenção merecida para o Mundial. Na verdade, o Inter cometeu os mesmos erros de sempre. O defeito apontado por Celso Roth há meses voltou a manifestar-se no Mohammed Bin Zayed Stadium e foi fatal. O Inter dominou grande parte do jogo e teve a bola por mais tempo. Mas tocou-a de lá para cá sem objetividade, sem o apetite necessário. Para completar, as chances criadas foram desperdiçadas ou pararam nas mãos do goleiro Kidiaba, em noite inspirada.

Então, o jogo enrolou-se como queriam os africanos. O Inter até começou bem, dando mostras de que poderia vencer. E que o faria

até com certa tranquilidade. Aos 10 minutos, por exemplo, Rafael Sobis recebeu dentro da área e chutou em cima do goleiro. Em seguida, aos 18 minutos, D'Alessandro cruzou, Índio apareceu no segundo poste e cabeceou, mas Kidiaba defendeu.

O domínio, a partir daí, começou a arrefecer. E o Mazembe, que já marcava com qualidade, passou a assustar nos contra-ata-

ques. Aos 27 minutos, Kaluyituka ganhou na corrida do zagueiro Bolívar e cruzou rasteiro para a área. Índio chegou para afastar, mas o lance mostrou que na força física e na velocidade o Mazembe levaria realmente vantagem. Sempre.

Veio o segundo tempo e o erros mantiveram-se os mesmos. Mas tudo ficou muito pior quando o Mazembe abriu o placar aos 8 minutos. Kabungu, que já infernizara a zaga no primeiro tempo, recebeu na entrada da área, dominou e chutou colocado: 1 a 0. Surpresa. O gol abateu os colorados e silenciou as arquibancadas do estádio. Mesmo assim, o Inter partiu para o tudo ou nada. A torcida pediu e Celso Roth atendeu. Aos 18 minutos, o treinador trocou Alecsandro e Tinga por Leandro Damiano e Giuliano.

O time não chegou a melhorar, mas criou mais algumas oportunidades. Aos 19 minutos, D'Alessandro cruzou na medida, mas Sobis cabeceou a bola por sobre o travessão. Depois, aos 24, Giuliano entrou livre na área

e chutou. O goleiro, mais uma vez, pegou. Depois, entrou Oscar, no lugar de Sobis, o atacante mais audacioso do time. A punição veio a seguir. Aos 40 minutos, Kaluyituka aproveitou um contragolpe, driblou Guinazu, invadiu a área e chutou no canto. O 2 a 0 fez torcida colorada, que mostrou-se com 10 mil vozes em Abu Dhabi, enrolar a bandeira e chorar sua tristeza longe de casa, em pleno deserto dos Emirados Árabes.

Com a vitória sobre o Inter, os africanos estão muito próximo de conquistar o primeiro título internacional relevante, cumprindo um vaticínio do técnico Lamine N'Diaye, que disse exatamente isso na véspera, em entrevista coletiva. Aos colorados, resta esperar 2011 e torcer pelo time na Libertadores. Antes, o constrangimento. “Se eu pudesse, pegaria o primeiro avião e ia embora. Mas não é possível. Muitos times queriam estar aqui e não estão. Por isso, temos de tentar chegar pelo menos em terceiro lugar”, lamenta o goleiro Renan.

Inter 0x2 Mazembe

- Inter: Renan; Nei, Bolívar, Índio e Kleber; Wilson Matias, Guinazu, Tinga (Giuliano) e D'Alessandro; Rafael Sobis (Oscar) e Alecsandro (Leandro Damiano). Técnico: Celso Roth.
- Mazembe: Kidiaba; Nkulukuta, Kasusula, Kimwaki e Kasongo; Bedi, Mihayo e Ekanga; Singuluma, Kabangu (Kanda) e Kaluyituka. Técnico: Lamine N'Diaye.
- Árbitro: Bjorn Kuipers (HOL).
- Gols: Kabangu (8' do 2º T) e Kaluyituka (40' do 2º T).
- Público: 22.131 torcedores.